

AG 0

ACE

CONF

9 7 7 0 / 8 5

|| / |



## INTERIORIZAÇÃO DE INDÚSTRIA EM GOIÁS - PREF/JARAGUÁ/GO.

1. Em 17 JUL 84, o titular da Prefeitura Municipal de JARAGUÁ/GO (PREF/JARAGUÁ/GO), EUGÊNIO ALANO MACHADO DE FREITAS (PMDB), criou, contando com a aprovação da Câmara Municipal de JARAGUÁ/GO (CM/JARAGUÁ/GO), o "Fundo de Desenvolvimento Econômico de Jaraguá", o qual, segundo o Assessor Industrial da Associação Goiana de Municípios (AGM), DARLAN SANTOS DE ALENCAR, foi, em 05 NOV 84, autorizado pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Esse fundo se destina a prover recursos para financiamento de atividades industriais, agropecuárias e de outros serviços básicos, sendo suprido por até quinze por cento da receita oriunda do Fundo de Participações dos Municípios (FPM), desde que sejam ressalvados os compromissos assumidos anteriormente.

O principal propósito desse fundo é o fomento do capital de giro, uma vez que a PREF/JARAGUÁ/GO vai repassar, às empresas, recursos com juros de 6% ao mês, carência de seis meses e um ano de prazo para amortização da dívida. De maneira geral, as indústrias terão, cada uma, acesso a Cr\$ 3.000.000 (três milhões de cruzeiros), semestralmente, durante os três primeiros anos de atividade.

2. A PREF/JARAGUÁ/GO criou, ainda, o "Industrial Parque de Jaraguá", em uma área adquirida pela Prefeitura e preparada, inclusive, com infra-estrutura para sediar indústrias, podendo os empresários, por intermédio de doação da Prefeitura, obter módulos de 750 a 1500 m<sup>2</sup>.

A PREF/JARAGUÁ/GO compromete-se, também: a construir galpões industriais para as pequenas firmas que ali se instalem; a apoiar essas empresas em suas buscas de crédito junto às instituições financeiras do Estado, como: o Banco de Desenvolvimento do Estado de Goiás S/A (BDG) e o Banco do Estado de Goiás S/A (BEG); e a transportar os equipamentos dessas micro-empresas para aquela cidade.

---

Z1: B1C

W/RR1/00018/51/B6G/200285/A2.

3. Quanto à comercialização dos produtos ali produzidos, a intenção da PREF/JARAGUÁ/GO é criar doze núcleos espalhados pelas principais cidades do Estado, além de escritórios em BRASÍLIA, BAHIA e RIO DE JANEIRO.

4. O Fundo de Desenvolvimento Industrial contará, em 1985, com um montante de Cr\$ 500.000.000 (quinhentos milhões de cruzeiros). A PREF/JARAGUÁ/GO espera que nos próximos dois anos, três mil empregos diretos sejam gerados.

No momento, as atividades industriais que mais se destacam são a de calçados (femininos e tênis) e confecções, seguidas de produtos alimentícios, de limpeza e higiene, e de móveis.

5. É intenção da AGM, incentivar a extensão desse programa por todo o Vale do São Patrício - que engloba vinte e um municípios goianos - objetivando estimular a produção estadual de sorte a evitar a evasão de recursos, além de aumentar o número de empregos e beneficiar aqui as matéria-prima locais.

\* \* \*

## Indústrias de calçados em Jaraguá

O prefeito de Jaraguá, Alano de Freitas, assinou ontem à noite na sede da ACIEG (Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás) uma lei de incentivos para a incrementação da indústria calçadista naquele município, que prevê a criação de um fundo de desenvolvimento econômico. Além de recursos da própria prefeitura de Jaraguá, este fundo será alimentado também com verbas do Banco de Desenvolvimento (BD-GO), possibilitando assim a concessão de capital de giro para as empresas que se instalarem no local.

As indústrias terão acesso a Cr\$ 3 milhões, semestralmente, durante os três primeiros anos de atividade a juros de 6% ao mês. Com este ato pretende-se a instalação de 10 indústrias até o final deste mês e outras 20 até dezembro. No tocante ao número de empregos que deverá ser criado, calcula-se que dentro dos próximos três meses serão cerca de 300 novos empregos e 700 até o fim do ano, aproximadamente. O objetivo do prefeito de Jaraguá, também presidente da Associação Goiana dos Municípios, é transformar o Vale do São Patrício em polo de desenvolvimento industrial do setor calçadista goiano, envolvendo 21 municípios da região.

### PROTÓTIPO

Segundo informação do coordenador do programa de desenvolvimento industrial que está sendo implementado por Jaraguá, Darlan Santos, as 10 primeiras indústrias que vão se instalar no município engloba cinco especializadas na fabricação de tênis (Tênis Pool, Tênis Golf, Calçados Jaraguá e Criações Trezzeli) e outras cinco que produzem calçados em geral. "A nossa meta é projetar Jaraguá como o protótipo de industrialização em Goiás", comentou o coordenador ao explicar que o exemplo que está sendo seguido é o Vale do Rio dos Sinos (RS), onde 26 cidades têm suas economias voltadas para a produção de calçados e respondem pela manutenção de mais de 100 mil empregos.

"O mesmo será feito com relação ao Vale do São Patrício", garante Alano de Freitas, que promete a realização de um trabalho amplo através da AGM. Segundo ele, serão realizadas "atividades de conscientização" dos prefeitos para a importância da criação de um polo de desenvolvimento em Goiás. Nesse sentido, ele tem em mente, por exemplo, a obtenção de facilidades no que se refere a incentivos, uma vez que "a concentração das indústrias em determinado local dá mais força às reivindicações".

De acordo com as estimativas do coordenador do movimento, a médio prazo deverão ser gerados 10 mil empregos na região do São Patrício, contendo, desta forma, o fluxo de emigrantes para Goiânia. "Paralelamente à instalação das indústrias deverá se desenvolver o setor de couro", lembrou Darlan Santos, ao falar sobre o surgimento de curtumes e de outras indústrias ligadas à produção de calçados. Mas o próximo passo será a criação de núcleos de comercialização em 12 cidades goianas e, posteriormente, uma central de compras que reunirá todas as empresas que serão instaladas na região.

18 JUL 84

## Jaraguá cria fundo de apoio à indústria

O município de Jaraguá deu ontem o primeiro passo concreto para a efetivação de seu plano de transformar-se em pólo industrial de calçados. Às 20 horas, na Associação Comercial e Industrial do Estado, o prefeito Alano de Freitas lançou o Fundo de Desenvolvimento Econômico que acaba de ser instituído por sua administração, com o propósito de atrair para ali pequenas indústrias do ramo.

Durante o ato, foram assinados contratos de financiamento pelo Banco de Desenvolvimento do Estado com cerca de 10 pequenas indústrias de calçados desta capital, dispostas a se transferir para aquela cidade. Com esse trabalho, a Prefeitura de Jaraguá objetiva fomentar o desenvolvimento industrial não só em seu município como em todos os do Vale de São Patrício, incluindo ao todo 21 municípios que têm sua economia voltada para o setor agropecuário e, em plano bem inferior, para o comércio.

A implantação dessas pequenas indústrias visa a não só diversificar a atividade produtiva, como criar centenas de novos empregos. Segundo o coordenador industrial da Associação Goiana dos Municípios, Darlan Santos, Jaraguá pretende apoiar-se no exemplo da região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, onde 26 cidades vivem exclusivamente da fabricação de calçados e comportam

cerca de 100 mil empregados. E as 10 primeiras indústrias a se instalarem ali, brevemente, gerarão cerca de 300 empregos diretos nos próximos três meses.

Até o final do ano, a administração municipal pretende atrair para lá 30 pequenas indústrias do ramo, possibilitando a oferta de 700 a 800 empregos. Foi destacada ainda a cobertura que vem sendo dada pelo Banco de Desenvolvimento do Estado, por intermédio de seu diretor comercial, Carlos Galvão. A prefeitura, por seu turno, prometeu a construção de galpões industriais para que as pequenas firmas se instalem e apoiar estas em suas buscas de crédito junto às instituições financeiras do Estado. Comprometeu-se ainda a fazer o transporte dos equipamentos das micro-empresas que se transferirão para ali.

Quanto ao comércio a informação é de que serão criados 12 núcleos de comercialização a serem espalhados pelas principais cidades do Estado, além de escritórios em Brasília, Salvador e Rio, para uma venda agrupada. Já na próxima semana as pequenas indústrias estarão se instalando no município começando a funcionar imediatamente. Jaraguá conta atualmente com cinco pequenas empresas no ramo, que são a Indústria de Calçados Jaraguá Ltda; a Jaguar, Tênis Pull, Tênis Golf e Criações Trezelli.

O POPULAR/GOIÂNIA/GO

26 JUL 84

### **Prefeito cria Fundo**

O prefeito Alano Machado de Freitas criou o Fundo de Desenvolvimento Econômico de Jaraguá, depois que a Câmara Municipal aprovou projeto nesse sentido. O Fundo se destina a prever recursos para financiamentos de atividades industriais, agropecuárias e outros serviços básicos. Ele será suprido de até 15% do produto de arrecadação do Fundo de Participação dos Municípios, ressalvados os compromissos já assumidos anteriormente pela Prefeitura, créditos orçamentários, empréstimos ou doações de entidade internacionais ou nacionais rendimentos provenientes de suas operações.

# O Popular

27 JUL 1984

- Já acertados e assinados no BD-Goiás, cerca de dez contratos de industriais de calçados que se implantarão a partir dos próximos dias em Jaraguá, em busca dos incentivos concedidos pela iniciativa do prefeito Alano de Freitas.
- Lei de incentivos de Jaraguá, é bom que se esclareça, não beneficia somente o setor calçadista, favorece, também, a agro-indústria, que, por enquanto, é o forte econômico da região.

08  
O Popular

12 Ago 84

## AGM avaliará o Progerar na fabricação de calçados

Para discutir e orientar os prefeitos sobre a aplicação do Programa Progerar, que prevê a criação de empresas comunitárias visando à geração de empregos, a Associação Goiana de Municípios promove no dia 14 de setembro próximo, um encontro dos prefeitos do Vale do São Patrício, em Jaraguá. O assessor industrial da AGM, Darlan Santos, disse que um dos objetivos da reunião é enfocar a aplicação do Progerar no âmbito das micro indústrias de calçados.

Ele destacou que o propósito é conseguir, a curto prazo, a instalação de pelo menos 10 micro indústrias de calçados na região do Vale do São Patrício. Analisando experiência nesse sentido que já se desenvolve em Jaraguá, onde os primeiros calçados foram industrializados esta semana, a AGM quer mostrar, na prática, como efetivar o Progerar nas micro indústrias.

### PRODUÇÃO

Darlan Santos disse que, inicialmente, a produção se destina ao mercado interno estadual. Num prazo de seis meses, ele acredita que 30 micro indústrias calçadistas estarão instaladas na região, e a produção então será comercializada a nível

nacional, sendo que o maior volume se concentra em calçados femininos e tênis. A Jaguar — indústria de tênis, instalada recentemente em Jaraguá, já iniciou a sua produção.

O assessor da AGM entende que, com a aplicação do parque industrial de calçados no Estado, haverá interesse por parte dos curtumes que têm beneficiamento direto no Estado, evitando assim que o couro saia semi-acabado, voltando depois industrializado e a preços bem elevados, fato que imprime a perda de divisas para a economia goiana. Por outro lado, entende que estas indústrias dão resposta imediata em termos de geração de empregos, que é exatamente o objetivo específico do programa.

Ele destaca ainda a preocupação do projeto com a parte de comercialização, com vistas a estabilidade e fortalecimento desses pequenos estabelecimentos comerciais. Para isso, deverão ser instalados núcleos de comercialização em diversos pontos do Estado, como Anápolis, Goiânia, Araguaína e diversas outras cidades do interior, especialmente agora no início, as que venham a ser consideradas mais promissoras em termos de mercado consumidor.

20 SET 1984

Jaraguá

## Interior vê experiência com indústria

Jaraguá irá sediar amanhã o primeiro encontro regional de prefeitos goianos, que tem como tema a industrialização municipal e deve reunir todos os prefeitos da região do Vale do São Patrício. Durante a reunião, os participantes conhecerão experiência pioneira desenvolvida em Jaraguá pelo seu prefeito, Alano de Freitas, e pelo coordenador industrial da Associação Goiana dos Municípios, Darlan Santos, no ramo de calçados.

Esse primeiro encontro está a cargo da Associação dos Prefeitos da Região do Vale do São Patrício, com a colaboração da Associação Goiana dos Municípios, Secretaria do Planejamento e Banco de Desenvolvimento do Estado de Goiás. Durante ele, os dirigentes municipais visitarão as pequenas indústrias recentemente instaladas naquele município, que não se restringem ao setor calçadista, objeto do projeto de industrialização em desenvolvimento ali pela prefeitura local, com o apoio da AGM, mas incluem também confecções. As indústrias de vestuário instaladas em Jaraguá já são responsáveis por 120 empregos e as de calçados empregam hoje 150 pessoas, devendo esse número de empregos diretos subir, até dezembro, para 600, conforme Darlan Santos.

A experiência que vem sendo desenvolvida em Jaraguá, como expôs o coordenador industrial da Associação Goiana dos Municípios, tem como objetivo se constituir em força indutora do processo de industrialização daquele município como também de todas as outras cidades goianas, que terão agora um exemplo neste sentido. Darlan Santos observou que a AGM espera que essa iniciativa venha despertar as comunidades interioranas para a necessidade da industrialização e gerar uma ampla mobilização do público consumidor e da iniciativa privada para a importância de se acelerar esse processo e de se dar preferência a mercadorias produzidas em Goiás. Dessa forma, como salientou, se estimula a produção estadual e evita a evasão de recursos. Ele ressaltou ainda que a AGM tenciona estimular o desenvolvimento de projetos semelhantes por todo o Estado.

## // Estão nascendo os cem mil empregos

Em 1982, em plena campanha eleitoral, o então candidato Iris Rezende Machado prometeu criar em seu governo 100 mil novos empregos. Não deve tê-los criado ainda, já que a estrutura da administração estadual e as atuais empreiteiras de obras do Estado não comportam tal contingente funcional em cima de seus quadros de servidores. Entretanto, pelas mãos dos líderes municipalistas de Goiás esse almejado mercado de emprego começa a se delinear.

O exemplo vem de Jaraguá, onde o prefeito e presidente da Associação Goiana de Municípios, Alano de Freitas, num trabalho conjunto com o seu colega de Ceres e também presidente da Associação Sampatricense de Municípios, Carlos Hassel Mendes da Silva, lançaram um programa de industrialização de todo o Vale São Patrício, numa tentativa quase certa de se repetir aqui o fenômeno do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul.

Naquela cidade centenária empresários foram estimulados a aplicar pequenos capitais na indústria calçadista. Com o mercado de consumo nacional aberto e promissor, com as exportações crescendo, o sucesso das primeiras fábricas foi o melhor possível e isso está agora induzindo as demais cidades da região.

As cinco indústrias de calçados de Jaraguá já empregam 150 pessoas. Até dezembro serão 20 fábricas, inclusive de confecções, empregando mil técnicos, operários especializados e outros. Todos os prefeitos dos 21 municípios do Vale do São Patrício viram o sucesso da iniciativa em Jaraguá e partiram para a criação de Fundos de Desenvolvimento Municipal, através dos quais vão apoiar a implantação de micros, minis e pequenas empresas industriais, dentro da vocação de cada município. O somatório desse programa é de transcendental importância: em três anos, com 300 indústrias, a região estará empregando 10 mil pessoas. Existem 11 associações regionais de municípios e se todas elas aderirem a esse plano, o número de empregos no Estado poderá realmente chegar a 100 mil. Essa é também uma filosofia participativa, onde os resultados são positivos. Antes de tudo porém, houve a criatividade dos líderes municipalistas e o seu constante trabalho em prol da causa da industrialização.

## **BC autoriza a criação de fundo municipal**

O primeiro Fundo de Desenvolvimento Municipal do País, autorizado pelo Banco Central, já funciona em Goiás, no município de Jaraguá. Segundo o Assessor Industrial da Associação Goiana de Municípios, Darlan Santos, a autorização foi concedida no último dia 5 de novembro e vai permitir a aplicação, por intermédios das prefeituras municipais, de recursos também nas indústrias.

Sobre a sistemática de funcionamento do Fundo, explicou Darlan Santos que a sua principal meta é o fomento do capital de giro, uma vez que a Prefeitura vai repassar às empresas, através do Banco do Estado de Goiás, recursos com juros de 6% ao mês, carência de seis meses e um ano de prazo para amortização da dívida. Com isso, enfatiza, pretende-se atacar o problema maior da pequena indústria, que é justamente a deficiência de capital de giro.

Ressaltou o processo de industrialização de Jaraguá tem sido feito em função desse fundo, que reputa de importância social, uma vez que, "além do retorno certo, gera novos empregos e aumenta a arrecadação de ICM do município".

Segundo Darlan, Jaraguá conta hoje com 15 indústrias em franca expansão nas áreas de calçados e confecções e o programa do prefeito Alano de Freitas, para o próximo ano, é a aplicação de mais Cr\$ 500 milhões.

12

A nascente industrialização de Jaraguá, além de trazer em si os seguros pressupostos de que, efetivamente, muito se pode fazer com criatividade e dedicação, está gerando empregos e, comprovadamente, está demonstrando que a nova concepção de administração pública introduzida pelo prefeito de Jaraguá, Alano de Freitas, é uma prática salutar que devolve aos cofres municipais, em termos de desenvolvimento material e humano, tudo aquilo que foi aplicado na estruturação do setor industrial através do Fundo de Desenvolvimento Industrial.

Dois setores industriais se despontam hoje em Jaraguá: calçados e confecções. Entretanto, outras fábricas estão surgindo, especialmente de móveis e produtos alimentícios, de limpeza e higiene, etc. Tudo isso faz parte do Programa de Desenvolvimento Industrial que a Prefeitura de Jaraguá lançou há pouco tempo e cujos resultados são os melhores possíveis. Inovando, o prefeito Alano de Freitas criou o Fundo de Desenvolvimento Industrial, através do qual apóia as pequenas e as microempresas que vão se instalando. Esse fundo, em 1985, contará com recursos próprios da Prefeitura num montante de 500 milhões de cruzeiros, parcela que representa elevado percentual dentro do orçamento municipal. O objetivo principal do fundo é gerar, nos próximos dois anos, três mil empregos diretos. Foi o primeiro fundo desse gênero instituído no país e que poderá servir de exemplo para outros municípios que queiram aproveitar suas potencialidades.

#### SETOR CALÇADISTA

Estimulado pelas iniciativas da administração municipal, o setor calçadista de Jaraguá apresenta-se com grandes perspectivas, notadamente por se tratar do tipo de indústria que mais tem condições de crescer em Goiás, uma vez que aproveita o couro - matéria-prima abundante em todos os nossos municípios. Dentro do Programa de Desenvolvimento Industrial de Jaraguá pretende-se instalar 30 indústrias de calçados, com geração de 1.000 empregos diretos.

A médio prazo, porém, o programa poderá se estender a todo o Vale do São Patrício, conforme proposta de Alano de Freitas que é também o presidente da Associação Goiana de Municípios e ex-presidente da Associação Sampatriciense de Municípios. As perspectivas, para o Vale

# O Popular

06 DEZ 1984

São Patrício, são otimistas e viáveis, prevendo-se, a médio prazo, a instalação de 300 indústrias de calçados, com geração de 9.000 empregos diretos.

#### SETOR DE CONFECÇÕES

O setor de confecções também desponta com grandes possibilidades e até o momento, igualmente estimulado, já estão funcionando diversas fábricas em Jaraguá. No Estado, esse setor é responsável, atualmente, pela geração de 5.000 empregos através de aproximadamente 700 micros e pequenas empresas, a maioria delas localizada em Goiânia. A indústria de confecção começa a se interiorizar e incentivada pelo Programa de Desenvolvimento Industrial de Jaraguá, existem na cidade, até agora, 5 fábricas que produzem juntas 15 mil peças por mês e dão empregos a 150 pessoas.

Como acontece com o ramo de calçados, a indústria de confecção de Jaraguá poderá apresentar, a curto prazo, um crescimento muito acima dos níveis normais. Há previsões feitas pelo prefeito Alano de Freitas de que no próximo ano a cidade estará abrigando um parque industrial composto de 30 indústrias de confecções, com oferta de 1.000 empregos diretos, não se falando, também, nas possibilidades de todo o Vale do São Patrício para esse tipo de atividade.

## A CRIATIVIDADE AJUDANDO O NASCIMENTO INDUSTRIAL

Para apoiar a indústria de calçados está sendo cogitada a instalação, em Jaraguá, de um "curtume participativo", que terá por finalidade beneficiar o couro e fornecê-lo às fábricas da região. A instalação desse curtume contará com capital de empresários locais e de outros municípios da região, que vão adquirir cotas de participação. Entre eles destacam-se os açougueiros, que passarão a ter endereço certo para entregar o couro, matadouros municipais e particulares, bem como os empresários do próprio setor de calçados. Dessa forma, o curtume poderá ser implantado sem financiamentos onerosos devido às elevadas taxas de juros.

O processo de industrialização em marcha em Jaraguá resultou ainda na criação da Associação Comercial e Industrial, que tem na presidência o empresário Elias Antônio de Souza. A meta principal da ACIA jaraguense é participar da mobilização da comunidade despertando-a para a nova realidade industrial. No futuro, logicamente, as metas se diversificarão.

Nesse contexto aparece ainda o Fundo de Desenvolvimento Industrial criado pelo prefeito Alano de

Freitas. Não só é o primeiro do gênero instituído no Brasil como, em curto espaço de tempo, já pôde demonstrar sua utilidade, incentivando os pequenos empresários e abrindo os horizontes de Jaraguá para uma era industrial.

Outra iniciativa foi a criação do Industrial Parque de Jaraguá, em área adquirida pela Prefeitura e preparada, inclusive com total infraestrutura, para servir às suas finalidades específicas de sediar indústrias. Ali os empresários podem obter módulos de 750 e de 1.500m<sup>2</sup>, através de doação da Prefeitura.

Todas estas iniciativas, ao lado do Fundo de Desenvolvimento Industrial que, dentre suas funções, repassa capital de giro às indústrias, com juros subsidiados, representam uma forma realista de promover o surgimento de pequenas indústrias cujos produtos encontram amplo mercado de consumo, não só nas cidades da própria região, mas também em outros Estados. O espírito artesanal que muitas vezes norteia a produção reflete-se no acabamento refinado das peças e isso faz com que elas possam ser colocadas à venda competindo com a produção de qualquer centro industrial.

## DIRIGENTES FALAM DO NOVO PROGRAMA

Para o presidente da Associação Guiana de Empresários de Autopeças, Iris de Andrade, que esteve em Jaraguá, no dia 15 de novembro representando, também, a Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás, o entusiasmo reinante naquela cidade do Vale do São Patrício, em decorrência do nascente parque industrial, "deverá refletir positivamente na aceleração do processo e induzir o surgimento de novas fábricas, não só em Jaraguá, mas também em toda a região".

"Visitamos várias indústrias — afirmou —, tanto de calçados como de confecções. Podemos afirmar taxativamente que tudo o que vimos é puramente espetacular".

Iris de Andrade conta que viu num só prédio duas indústrias diferentes. No térreo, uma fábrica de móveis e na sobreloja uma indústria de confecções, ambas pertencentes a marido e mulher, "numa demonstração de que há, efetivamente, muito entusiasmo e muita disposição". Iris informa que teve a oportunidade de sugerir ao proprietário de uma indústria de calçados que, ao invés de ampliá-la, agora, com elevado custo, introduza o sistema de dois turnos. "Com isso, argumenta, a produção será aumentada, com mais emprego de mão-de-obra local".

### VESTUÁRIO

Outro empresário que visitou Jaraguá foi João Antônio Simão, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário. O que ele viu foi traduzido com expressões de confiança. "Achamos

válida a iniciativa partida da Prefeitura de Jaraguá de fomentar a criação de um parque industrial na cidade mediante o aproveitamento da mão-de-obra e das matérias-primas locais".

Para Antônio Simão tal iniciativa deveria ser seguida por outros municípios goianos, uma vez que, segundo sua opinião, "ela já está coroada de êxito e isso pode ser constatado pelo atual estágio de desenvolvimento das indústrias de confecções e de calçados existentes na cidade e as reais perspectivas de um rápido crescimento do parque industrial".

O empresário não só aprova, integralmente, a iniciativa da Prefeitura de Jaraguá, como defende um apoio financeiro e técnico por parte do governo do Estado, especialmente no que diz respeito à concessão de créditos subsidiados para formar o necessário capital de giro das empresas.

Antônio Simão acredita que o nascente parque industrial de Jaraguá irá prosperar rapidamente, "pois pudemos ver produtos de alta qualidade notadamente na indústria de confecção, os quais poderiam estar agora nas prateleiras de qualquer loja especializada das maiores cidades do país".

Afirmando ainda que o fator mão-de-obra, pelo menos por enquanto não se oporá ao propósito de expansão industrial de Jaraguá, por haver disponibilidade local (só falta treinamento), o presidente do Sindicato do Vestuário enalteceu a iniciativa de Alano de Freitas e sua equipe, de iniciar um processo novo de industrialização no Estado.

